

A efetividade da implantação do ensino remoto com as disciplinas organizadas em ciclos no Ensino Médio Integrado

The effectiveness of implementing remote teaching with subjects organized in cycles in Integrated High Schools

Recebido: 29/06/2021 | **Revisado:** 29/09/2021 | **Aceito:** 20/09/2021 | **Publicado:** 26/08/2022

Itagiane Jost

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7556-1484>

Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul
E-mail: itagianejost@yahoo.com.br

Lidiane Bolzan Druzian

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5600-7672>

Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul
E-mail: lidianebolzan@yahoo.com.br

Neiva Lílian Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3434-8713>

Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul
E-mail: secr86@yahoo.com.br

Como citar: JOST, I.; DRUZIAN, L. B.; FERREIRA, N. L.; A efetividade da implantação do ensino remoto com as disciplinas organizadas em ciclos no Ensino Médio Integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 22, p. 1 – 19, e12736, Ago. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O ensino remoto no IFFar- *Campus* São Vicente do Sul foi implantado de forma emergencial em decorrência da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a necessidade de reorganização do ensino e do reflexo nos resultados de permanência e êxito dos estudantes nos Cursos Técnicos Integrados, a partir da estratégia de distribuição de disciplinas em ciclos. Essa proposta foi elaborada após diálogo constante com estudantes, familiares e docentes pelo Setor de Assessoria Pedagógica. Como resultado, é possível observar que foi positiva essa organização, favorecendo a qualidade do trabalho docente e promovendo a motivação para os estudantes seguirem os seus estudos e alcançarem o êxito ao final do ano letivo de 2020.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Ensino Médio Integrado; Organização em Ciclos; Permanência e Êxito.

Abstract

Emergency remote teaching was implemented at the Farroupilha Federal Institute – São Vicente do Sul *Campus* (IFFar-SVS) as a result of the Covid-19 pandemic. This article aims to discuss the need to reorganize teaching and its consequences on the results of permanence and success of students from Integrated Technical Courses based on the strategy of distributing disciplines into cycles. Such a proposal was prepared by the Pedagogical Advisory Board after being in constant dialogue with students, family members and teachers. As a result, this organization was proven to be positive, thus favoring the quality of teaching and promoting the motivation for students to continue their studies and achieve success at the end of the 2020 academic year.

Keywords: Remote Teaching; Integrated High School; Teaching Organized in Cycles; Permanence and Success.

1 INTRODUÇÃO

O registro deste trabalho, em forma de artigo, justifica-se por uma vivência escolar inédita diante de uma situação imposta por um importante problema sanitário, conforme vivenciado mundialmente. A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, manifestou-se de maneira abrupta como uma ameaça à saúde global (SOUTO, 2020). Doença esta que teve origem na China em 2019 e tomou proporções globais, literalmente, “parando” o mundo devido à sua velocidade de propagação e contaminação em nível exponencial (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Diante do exposto, várias mudanças e adaptações foram necessárias em todos os campos, para que a saúde da população fosse preservada. Na esfera educacional, as aulas presenciais foram interrompidas e um novo formato precisou ser pensado, isto é, o ensino remoto. O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus São Vicente do Sul (SVS)*, assim como outras instituições escolares, precisou adaptar a organização do ensino presencial para atividades remotas devido à pandemia da Covid-19.

O *Campus São Vicente do Sul*, um dos *campi* do Instituto Federal Farroupilha, atua nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Recursos Naturais. No primeiro semestre de 2020, possuía 1840 estudantes matriculados, sendo que 972 destes estudantes estavam realizando um dos cursos técnicos integrados em Administração, Alimentos, Agropecuária ou Manutenção e Suporte em Informática Integrado.

A possibilidade de articulação do Ensino Médio, responsável pela formação geral, com a formação para o desempenho e profissões técnicas foi regulamentada pelo Decreto nº 5.154/04. Logo, essa opção pode ser oferecida, de maneira integrada, para os estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental, organizada na mesma instituição de ensino e com matrícula única para cada estudante (BRASIL, 2004).

Criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFFar é uma

instituição pública e gratuita, vinculada ao Ministério da Educação. [...] Caracteriza-se como uma instituição com natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (IFFAR, 2019, p. 9).

Nesse aspecto, segundo Pacheco (2011, p. 25), “considera-se que os Institutos Federais, na construção de sua proposta pedagógica, fazem-no com a propriedade que a sociedade está a exigir e se transformam em instrumentos sintonizados com as demandas sociais, econômicas e culturais [...]”. No processo de ensino e de aprendizagem, professor e estudante constroem o saber por meio da interação, pois precisam ser sujeitos ativos na construção do conhecimento [...] (IFFAR, 2019, p. 52). Portanto, dentro dessa perspectiva inclusiva, desenvolveu-se o

Programa Permanência e Êxito (PPE), o qual foi instituído pela Resolução CONSUP 178/2014. Os principais objetivos desse programa são a consolidação da excelência da oferta da educação profissional e a promoção de ações de permanência e êxito dos estudantes (IFFAR, 2019). O desenvolvimento de ações que contemplem o PPE decorre de ações realizadas frente ao estudante. Contudo, em função da mudança do panorama educacional, de aulas presenciais para aulas remotas, buscou-se novas estratégias para repensar o ensino e garantir a permanência e o êxito dos estudantes na instituição.

O ensino no formato remoto demanda constante atenção e repensar pedagógico, a fim de minimizar a evasão escolar. Na contemporaneidade, a evasão representa um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições escolares, desse modo, permanência e êxito têm sido temáticas recorrentes nas discussões ocorridas no âmbito educacional (COELHO, 2020).

A partir do dia 16 de março de 2020, esse fazer pedagógico no IFFar passou a repensar a metodologia para as atividades letivas. Essa proposta foi motivada pelas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) no tocante ao isolamento social, visando a combater a pandemia e a preservar vidas, desse modo, evitando aglomerações de pessoas e intensificando hábitos saudáveis de higiene (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Em virtude do ineditismo do desenvolvimento de aulas remotas, o Setor de Assessoria Pedagógica (SAP) imediatamente focou sua atenção na inquietação em como manter o vínculo entre a instituição e os estudantes e, além disso, em como manter estudantes e docentes motivados e ativos para esse novo modelo de ensino. Nesse contexto, a estratégia de organização das disciplinas em ciclos foi considerada fundamental, pois verificou-se resultados mais satisfatórios de permanência e êxito de estudantes e docentes com mais tempo para planejamento e reduzida sobrecarga de trabalho. Essa proposta de organização para o ensino remoto foi construída a partir do acompanhamento pedagógico realizado pelo SAP, com os estudantes e com o grupo de docentes que atuam no Ensino Médio Integrado.

Com base nessa proposta de organização, percebeu-se uma resignificação das atividades letivas remotas pelos estudantes e pelos docentes, evidenciando-se, por meio do acompanhamento pedagógico e de dados institucionais, a existência de estudantes mais motivados para o desenvolvimento das aulas remotas. Além disso, foi possível verificar, ao término do ano letivo de 2020, através dos percentuais de aprovados, reprovados, transferidos e evadidos, que as estratégias construídas para o ensino remoto promoveram a permanência e o êxito dos estudantes. Sob essa perspectiva, a análise teórica versa sobre a reorganização do ensino no *Campus* São Vicente do Sul durante o período do ensino remoto.

2 ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA O ENSINO REMOTO NO IFFAR

Com base nas orientações e procedimentos elencados pela OMS para enfrentar a pandemia, o IFFar passou a discutir institucionalmente, em conjunto com os seus onze *campi*, as providências a serem tomadas de forma a não prejudicar o andamento do ano letivo. Em âmbito interno, a Portaria nº 313, de 16 de março de 2020/IFFar, suspende as atividades presenciais por 3 semanas, ou seja, de 17 de

março de 2020 a 3 de abril de 2020. Já em seu art. 5.º, a mesma Portaria autoriza a realização de atividades remotas durante o período de suspensão das aulas (IFFAR, 2020a).

A Portaria nº 314, de 16 de março de 2020, institui o Comitê Institucional de Emergência (CIE)/IFFar, o qual tem a responsabilidade de fazer a gestão das ações de enfrentamento à COVID-19 na instituição enquanto durar a pandemia (IFFAR, 2020b). A Portaria nº 347, de 20 de março de 2020, em seu artigo 1º, estabelece a suspensão das atividades presenciais no IFFar por prazo indeterminado e, em seu artigo 2º, aponta que o CIE/IFFar deverá realizar monitoramento permanente do quadro da pandemia e, além disso, emitir boletins semanais (IFFAR, 2020c).

Em âmbito nacional, as portarias MEC nº 343 e nº 345/2020, publicadas no Diário Oficial da União (DOU), de março de 2020, emitidas pelo Governo Federal (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020a), amparam a suspensão das atividades presenciais. Essas Portarias trazem a seguinte informação em seu artigo 1º: “[...] autorizar, em caráter excepcional, a possibilidade de substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios tecnológicos de informação [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020a,). Cabe destacar que as portarias citadas se referem ao Ensino Superior, no entanto, no IFFar adota-se calendário único para Cursos Superiores e Técnicos Integrados.

A Portaria nº 376, de abril de 2020, substitui as portarias anteriores e dispõe sobre as aulas, especificamente, para os cursos Técnicos de Educação Profissional de nível médio. No seu artigo 1.º, trata das instituições integrantes do sistema federal de ensino, autorizando, em caráter excepcional, os cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até sessenta dias, prorrogáveis, a depender da orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estadual, municipal e distrital, na forma desta Portaria (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020c).

Já a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior e, em seu artigo 1º, dispensa a obrigatoriedade de dias letivos para a educação básica desde que cumprida a carga horária mínima (BRASIL, 2020).

A Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, revoga as Portarias 343 e 345 de 2020 e, em seu artigo 1º, autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por atividades letivas remotas que utilizem recursos educacionais digitais até 31 de dezembro de 2020 nas Instituições de Educação Superior integrantes do Sistema Federal de Ensino, norteando os Cursos Superiores (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020d).

Como resposta à suspensão das aulas presenciais, imediatamente, deu-se início às aulas remotas, por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. No primeiro período de atividades, de 16 de março a 14 de maio, a instituição se deparou com grandes dificuldades, justamente, por se tratar de uma nova metodologia de ensino, desconhecida por todos os educadores. Além disso, a partir de reuniões *online* periódicas, envolvendo os docentes, estudantes e equipe de ensino, percebeu-se grande dificuldade e certa resistência por parte dos estudantes em aceitar esse novo formato de aulas, sobretudo, em termos de adaptação e organização para a realização das atividades letivas. Por isso, a partir do dia 15 de

maio, institucionalmente, após decisão conjunta da comunidade acadêmica, optou-se por cancelar o calendário acadêmico vigente naquele período.

Como consequência, percebeu-se certa urgência em compreender, conceituar e organizar o processo que estava sendo vivenciado. Afinal, conforme destacam Moreira e Schlemmer (2020), há a necessidade de transpor as metodologias e práticas de ensino de cursos presenciais para desenvolver uma proposta de educação digital em rede, não se tratando, pois, de uma simples substituição do presencial para o remoto. Além disso, essa nova proposta não pode ser confundida com educação a distância, que claramente possui uma outra organização de ensino.

A partir disso, a equipe pedagógica do *Campus* São Vicente do Sul certificou-se da necessidade de aprimorar a comunicação com os docentes, estudantes, familiares e outros *Campi* do IFFar, com o objetivo de identificar um cenário mais concreto em relação à participação dos estudantes nas atividades letivas, ao levantar e compreender as suas principais dificuldades. Buscou-se, assim, elaborar estratégias de organização do trabalho letivo, considerando que o calendário acadêmico havia sido suspenso devido à insatisfação e dificuldade demonstradas, principalmente, por parte dos estudantes em relação à nova proposta de ensino. Vale destacar que as ações de comunicação e acompanhamento estão diretamente relacionadas ao trabalho do SAP e serão abordadas na sequência.

3 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Conforme descrito no Regulamento Institucional, o SAP do IFFAR “tem por finalidade imediata colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar” (IFFAR, 2013, p. 25). No *Campus* SVS, trata-se de um trabalho desenvolvido por seis pedagogas, integrado ao trabalho das coordenações de cursos e à equipe de gestão do ensino, Coordenação Geral de Ensino e Diretoria de Ensino.

De acordo com Libâneo (2001, p. 156), a pedagogia “é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. Nesse sentido, tem assumido um sentido mais contemporâneo, inclusive, superando as ideias simplistas e reducionistas que partem do senso comum. O pedagogo é, portanto, um profissional habilitado para atuar no campo pedagógico e na prática educativa de crianças, jovens e adultos.

Na educação profissional, nos cursos técnicos integrados, o profissional pedagogo atua diretamente nos colegiados de cursos, em conjunto com os docentes, estudantes, coordenações de cursos e equipe gestora do ensino no tocante ao planejamento e acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a partir das bases nacionais legais e das diretrizes pedagógicas institucionais. Conforme destaca Pimenta (1985, p. 35), a respeito do trabalho desenvolvido pelo profissional pedagogo, trata-se de uma “assessoria ao processo ensino-aprendizagem, desenvolvido na relação professor-aluno”.

3.1 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS ESTUDANTES

A faixa etária média dos estudantes que ingressam nos Cursos Técnicos Integrados é 14 anos de idade. Devido à localização interiorana do IFFar - *Campus São Vicente do Sul*, muitos estudantes precisam sair da casa dos pais para residir em pensões ou moradia estudantil. Nesse contexto, o SAP promove eventos de acolhimento, escuta (do estudante e/ou da família), acompanhamento da frequência escolar e orientação aos estudos. Além disso, oferece serviços de atendimento com profissionais da psicologia, serviço social, enfermagem, medicina, além de assistentes de alunos e docentes.

Tais ações junto aos estudantes são descritas como práticas de sensibilização ao processo de aprendizagem. Essa dinâmica de trabalho busca tornar o estudante que chega à instituição sujeito ativo na construção do seu processo de aprendizagem e, portanto, consciente de seu percurso escolar no Ensino Médio Integrado. Acredita-se que, ao se considerar suas diferentes culturas e linguagens, proporcionando a socialização nos grupos, será possível contribuir para a sua efetiva inserção no ambiente escolar.

Em vista disso, o acolhimento e a escuta são primordiais para o processo de acompanhamento dos estudantes, conforme esclarece a seguinte citação:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação [...] (FREIRE, 1996, p. 45).

Por meio da escuta sensível ao lugar do estudante, às suas facilidades e dificuldades, fragilidades e potencialidades, inicia-se o acompanhamento pedagógico, auxiliando-o no enfrentamento dos desafios inerentes ao processo de aprendizagem e apresentando-lhe os caminhos possíveis dentro da instituição, conforme sugere Freire (1996):

[...] a verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, em sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária (FREIRE, 1996, p. 45).

Por meio desse trabalho de escuta e diálogo, o SAP tornou-se um ponto de referência para os estudantes. No ensino presencial, é agendado um horário de atendimento/acompanhamento ao estudante quando este for encaminhado por

docentes em virtude de dificuldades de aprendizagem, interação com a turma e/ou infrequência, ou ainda quando o grupo de docentes aponta essas dificuldades discentes no conselho de classe. Nessa oportunidade, é promovida uma escuta acolhedora, visando a auxiliar e orientar o estudante nas diversas situações que, de alguma forma, estão impedindo o seu melhor aproveitamento no curso. Em relação às famílias, são realizados contatos telefônicos ou reunião presencial na escola quando verificada a necessidade, mantendo orientação permanente aos pais e/ou responsáveis quanto ao desenvolvimento da autonomia do estudante, ao tempo de estudo em casa, à dedicação às atividades propostas e ao conseqüente desempenho escolar.

No intuito de estabelecer estratégias para manter o acompanhamento, o vínculo e a aprendizagem dos estudantes também no período de aulas remotas e, considerando que a escola, mais do que um espaço de apropriação de conhecimentos, é, sobretudo, um espaço de socialização, convivência entre colegas, professores e toda a comunidade escolar, buscou-se responder ao seguinte questionamento: como manter o jovem engajado em seu processo de aprendizagem quando, drasticamente, altera-se todo o cenário de organização das aulas e, como consequência, o processo de interação e socialização devido à necessidade e isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19?

Partindo desse questionamento, o SAP manteve contato com os estudantes por meio de mensagens via *WhatsApp*, *e-mails*, contatos telefônicos ou reuniões no *Google Meet*, a depender da especificidade da situação escolar. Desse modo, foram identificadas particularidades do estudante quanto à motivação para o estudo, rotina e organização, acesso à *internet*, ao ambiente virtual para realização das aulas e aos materiais didáticos das disciplinas, bem como situações relativas à sua organização familiar e financeira, que poderiam interferir no processo de aprendizagem, buscando-se alternativas no sentido de manter o direito de todos à educação.

Além disso, o diálogo com as famílias intensificou-se nesse período, tendo em vista que os responsáveis legais desenvolvem um papel de mediação relevante entre a escola e o estudante, uma vez que a família é a base fundamental para a formação e orientação. Em relação às atividades remotas, quando a instituição escolar não consegue administrar os tempos e espaços destinados ao estudante para o estudo diário e dedicação às atividades propostas, a família assume o papel fundamental de orientador em busca do desenvolvimento da autonomia dentro da organização familiar para o desenvolvimento das diversas atividades de ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, observou-se a existência de estudantes sem acesso à *internet*, para os quais foi disponibilizado um auxílio financeiro a fim de minimizar tal dificuldade. Para os estudantes desprovidos de celular e computador, foi disponibilizado, por intermédio do *Campus SVS*, o empréstimo de *notebooks* ou material impresso para a participação nas aulas, desse modo, buscando viabilizar o acesso às atividades letivas a todos os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do IFFar – *Campus São Vicente do Sul*.

3.2 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COM OS DOCENTES

Com o intuito de realizar um processo de escuta, avaliação e acompanhamento das atividades remotas, buscou-se reunir, por meio de reuniões periódicas *online*, as coordenações de cursos, a equipe de ensino, os gestores, os docentes e os profissionais da rede de atendimento do *Campus*. Em nível institucional, como forma de ampliar e socializar as discussões a toda a comunidade acadêmica, o IFFar passou a transmitir, de forma *online*, as reuniões dos órgãos colegiados superiores, cuja composição contou com representantes de todos os *Campi*.

Nas primeiras reuniões pedagógicas com os docentes, observou-se que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem era composta por diversos aspectos negativos, dentre eles: sobrecarga de trabalho docente devido ao elevado número de turmas, pouco tempo para planejamento das aulas, falta de conhecimento tecnológico para realização das aulas, reduzido número de estudantes que realizavam as atividades e a percepção do sentimento de desmotivação por parte dos estudantes e professores. A fim de promover discussões mais articuladas, foram criados colegiados, em cada Curso Técnico Integrado, compostos por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, com atuação na área de ensino do *Campus*.

Tendo em vista que o que fora planejado para o ensino presencial, ao ser desenvolvido ou trabalhado no ensino remoto, precisava de adequação, a primeira ação do Colegiado foi a aprovação do plano de trabalho para o respectivo curso, conforme Parecer IFFar CAEN nº 04/2020. Esse foi o primeiro passo dado, no sentido de pensar o ensino com base nas legislações vigentes, ou seja, *o que e como* cada curso desenvolveria suas atividades letivas no ano letivo de 2020 (IFFAR, 2020d).

Além disso, o entendimento de que “[...] não se pode simplesmente transpor as atividades planejadas para o ensino presencial para a forma remota, pois os tempos e espaços do ensino remoto são distintos do presencial, assim como as formas de aprender e ensinar (TONIN; BELINAZO; DRABACH, 2020, p. 10),” abre espaço para discussões oportunas sobre a importância da formação permanente. Nesse sentido, torna-se necessário destacar que a formação permanente de servidores é uma premissa do IFFar, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFFAR, 2019) esclarece:

Concebe-se a formação continuada como um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, o profissional vai auto(trans)formando sua formação às exigências e necessidades de sua atividade profissional. Essa formação assume um papel fundamental e deve estar centrada nas necessidades e situações vividas. Sendo assim, a formação identifica-se à ideia de percurso, processo, trajetória de vida pessoal e profissional, compreendendo que esse movimento nunca se conclui; mas está em processo permanente de (re)(des)construção (IFFAR, 2019 p.59).

Com base no exposto, o IFFar desenvolveu o Programa “IFFar Formação: conectando saberes e práticas”, através da colaboração de servidores que se dispuseram a socializar, aprofundar, questionar e aprimorar suas práticas

pedagógicas, em um processo de formação colaborativa intercampi. Do *Campus SVS*, fizeram parte da comissão uma pedagoga do SAP e mais dois servidores. Esse conjunto de ações de formação possibilitou a qualificação de servidores docentes e técnicos administrativos em educação de todos os *Campi* do IFFar e de estudantes.

Portanto, entende-se “formação” como um processo dinâmico de aprendizagem, por meio do qual o profissional constrói e amplia os seus conhecimentos. Alinhado a essa concepção e atendendo a uma necessidade levantada pelos professores, o IFFar propôs a semana de formação como ponto de partida para a retomada do calendário remoto, destinada também aos discentes.

Os momentos de formação, que tiveram início com uma semana de atividades, seguiram até a finalização do ano letivo, em circunstâncias específicas. Nessas ocasiões, foram propostas discussões sobre metodologias de ensino, estratégias didático-pedagógicas, instrumentalização quanto às tecnologias para mediação das atividades letivas e socialização das práticas exitosas de cada *campi*. Isso possibilitou uma melhor compreensão da necessidade de realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes em conjunto com os docentes dos Cursos Técnicos Integrados, coordenações de cursos e setores de assessoria pedagógica.

Para isso, o *Campus SVS* organizou planilhas para registro e acompanhamento das atividades realizadas pelos discentes nos Cursos Técnicos Integrados, nas quais os docentes registraram a participação dos estudantes nas atividades propostas diante das opções de realização total, realização parcial e não realização das atividades. Com base nesses dados, foram desenvolvidas estratégias e ações no intuito de auxiliar os estudantes com baixa participação durante o ensino remoto.

Destaca-se que um grupo de pedagogas conduziu esse trabalho de monitoramento, em colaboração com os docentes e com os familiares dos estudantes, visando ao acompanhamento das atividades escolares realizadas e ao estímulo à autonomia no processo de aprendizagem. Diante das dificuldades relatadas pelas famílias e pelos estudantes na participação e realização das atividades letivas, foi proposta uma nova metodologia para a organização das disciplinas no ensino remoto por meio da oferta em ciclos.

4 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS EM CICLOS

Durante o primeiro período de atividades remotas no IFFar, desenvolvido entre 16 de março e 14 de maio de 2020, todas as disciplinas (cerca de quatorze) dos Cursos Técnicos Integrados continuaram sendo ofertadas simultaneamente. Nesse período, a partir do acompanhamento pedagógico realizado com os estudantes, as famílias e os docentes, percebeu-se a dificuldade existente tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, ou seja, para estudantes e docentes.

Na comunicação com os estudantes, o SAP ouviu relatos quanto ao elevado número de atividades em cada disciplina, às dificuldades encontradas para conciliar todas as tarefas letivas com a nova rotina e com os conteúdos a serem estudados, bem como quanto aos obstáculos de comunicação entre a turma e com os docentes. Por outro lado, os docentes estavam ansiosos e insatisfeitos com o desenvolvimento

do seu trabalho, pois poucos estudantes efetivamente conseguiam desenvolver as tarefas propostas.

O questionamento dos docentes, das coordenações de cursos, dos estudantes, das famílias, enfim, o anseio de toda a comunidade acadêmica refletia a necessidade de uma nova organização didático-pedagógica para garantir a aprendizagem em um cenário de pandemia. Em função disso e, principalmente, observando-se a insatisfação tanto de estudantes quanto de docentes, no dia 14 de maio de 2020, optou-se pelo cancelamento do calendário letivo, a fim de se repensar a organização do ensino que estava sendo ofertado e, assim, viabilizar uma proposta mais adequada ao contexto de ensino que se formara.

Devido à suspensão do calendário letivo, a comunicação com a comunidade acadêmica se intensificou. Com os estudantes, atividades *online* diversificadas foram realizadas, a fim de manter o vínculo e, conseqüentemente, evitar que o estudante se desestimulasse em relação à aprendizagem e perdesse o interesse pela escola. A equipe responsável pela gestão do *Campus*, juntamente com a equipe de servidores ligados aos setores de Ensino, promoveram reuniões com todos os colegiados de cursos, para ouvir e analisar as dificuldades do primeiro período de atividades remotas, bem como discutir as propostas válidas em caso de retorno do calendário letivo.

Depois de ouvir os representantes de cada curso no tocante às dificuldades, ideias e propostas, por meio de seus colegiados, o SAP compilou todas as informações obtidas e passou a elaborar uma proposta que contemplasse todos os anseios. Diante do exposto e, sobretudo, amparado no que preconiza a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, quanto à autonomia para a organização curricular, concluiu que a organização por meio da distribuição das disciplinas em ciclos, com agrupamento por áreas do conhecimento, poderia ser uma estratégia viável para o desenvolvimento do ensino remoto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020d).

No Grupo 1, foram agrupadas as disciplinas das Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. No Grupo 2, Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Química, Física e Biologia. No Grupo 3, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação. Por fim, no Grupo 4, Matemática e Disciplinas Técnicas.

Devido a essa nova organização, a cada período de um mês, os docentes atuariam em dois cursos técnicos, e não mais em quatro simultaneamente. Ao encerrar a carga horária, passariam a trabalhar nos outros dois. Quanto às turmas, em um mês, desenvolveriam atividades de disciplinas de duas áreas do conhecimento e, em outro mês, disciplinas de outras duas áreas e assim sucessivamente até o encerramento do ano letivo.

Por meio dessa proposta de organização das disciplinas em ciclos, buscou-se preservar a interação entre docentes e estudantes, considerada de suma importância para a promoção dos processos educativos, conforme destacam Tonin, Belinazo e Drabach (2020, p. 11):

Sabe-se que, sem interação entre esses sujeitos, seja ela mediada ou não, não é possível promover processos educativos, e aí reside a necessidade de uso de ferramentas tecnológicas de informação e

comunicação e de diferentes suportes digitais para os conteúdos/conhecimentos que são objetos do ensino e da aprendizagem.

Nesse sentido, os docentes foram orientados a realizar atividades semanais por meio de interação síncrona, ou seja, quando a interação ocorre ao mesmo tempo e no mesmo ambiente virtual, e assíncrona, que não exige, necessariamente, que docente e estudantes estejam conectados ao mesmo tempo. Para as atividades assíncronas, foi adotada uma plataforma única, conhecida como Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Além disso, foi incluída a sugestão de fornecimento de *feedback* por parte dos docentes para cada tarefa desenvolvida pelos estudantes, atendendo, assim, a uma demanda dos estudantes e de suas famílias, a partir dos contatos realizados pelo SAP, considerando que esse trabalho é realizado com o propósito de escutar, dialogar e propor alternativas para as demandas ou situações apresentadas.

É preciso destacar que a proposta de ciclos foi apresentada a todos os colegiados de curso, sendo discutida e aceita por compreenderem que essa nova organização proporcionaria aos estudantes a diminuição da sobrecarga de atividades por período letivo, o que permitiria melhor organização do tempo para os estudos e maior dedicação a cada componente curricular. Aos docentes, garantiria mais tempo para planejamento e retorno das atividades aos estudantes a partir do seu desempenho individual. Como resultado da aceitação da proposta, o calendário letivo foi retomado no dia 03 de agosto de 2020.

Além das reuniões pedagógicas e conselhos de classe, constatou-se que seria necessário um outro meio para facilitar a comunicação entre os docentes e o SAP a respeito do processo de ensino e aprendizagem. Assim, foram criadas planilhas no *Excel*, posteriormente compartilhadas com todos os docentes do curso e com o SAP, contendo uma relação de todas as disciplinas do ciclo e dos nomes dos estudantes. Por meio desse instrumento, os docentes registravam o desempenho do estudante, descrevendo se o mesmo estava realizando todas as atividades, realizando parcialmente as atividades ou não estava realizando as atividades de cada disciplina. O registro dessas informações facilitou o trabalho do SAP na análise da situação escolar de cada estudante.

A Pró-Reitoria de Ensino do IFFar avaliou, sistematicamente, a efetividade do formato de organização do ensino em todos os *campi* durante o ano letivo. A partir dos diálogos, buscando compreender a organização de cada *campi*, definiu “ciclos” como a oferta de disciplinas por área de conhecimento de forma intercalada, sendo que cada grupo de disciplinas é ofertada mais de uma vez dentro do espaço do período letivo (IFFAR, 2021a).

Especificamente em um de seus relatórios – o “Relatório parcial sobre a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas do ensino remoto”, a Pró-Reitoria teve como objetivo apresentar os dados quanto à participação dos estudantes no desempenho das atividades das disciplinas, conforme cada organização curricular em cada *campi* (regular, blocos ou ciclos). Ao comparar as organizações “ciclo e bloco” e “ciclo e regular”, concluiu que houve maior participação dos estudantes, de forma parcial e total, na organização em ciclos, sugerindo mais envolvimento por parte dos estudantes. A organização regular e em blocos não demonstrou uma diferença

significativa, com semelhanças na mobilização dos estudantes para as atividades remotas (IFFAR, 2021a).

Análises do mesmo relatório apontaram que, considerando a participação total e parcial dos estudantes, durante o segundo semestre letivo, houve adesão de 97,1% dos estudantes nas atividades escolares organizadas em ciclos, conforme reitera a sua conclusão:

ao comparar as três organizações de ensino, a organização em Ciclo se destacou, visto que houve uma maior adesão na participação (total e parcial) dos estudantes e um menor índice na participação nula nas atividades escolares, sugerindo que esta organização tenha sido a mais adequada durante o período de atividades remotas (IFFAR, 2021b p. 15).

Dentro da autonomia de cada um dos *campi*, os colegiados puderam definir qual seria a organização curricular quando houvesse a retomada do calendário escolar. Dos 114 cursos técnicos integrados, 46 seguiram a mesma organização do presencial, ou seja, todas as disciplinas ofertadas simultaneamente; 54 cursos optaram por blocos, com duas ou três disciplinas sendo desenvolvidas semanalmente; e 14 cursos, pela organização curricular em ciclos, ou seja, todos os cursos integrados, subsequentes e superiores do *Campus SVS* (IFFAR, 2021b).

Em uma outra análise realizada pela Proen, comparando o primeiro semestre letivo, realizado no *Campus SVS* do início até a metade do semestre de forma regular, com a primeira metade do segundo semestre, realizado durante todo o período por meio de ciclos, constatou-se que, no primeiro semestre letivo de 2020, apenas 41,6% dos estudantes realizaram todas as atividades letivas e, no segundo semestre, esse percentual subiu para 62,4 % (IFFAR, 2021a).

No *Campus SVS*, também se manteve uma constante avaliação quanto ao desenvolvimento das atividades letivas por meio de ciclos, sendo utilizados formulários *Google* como ferramenta para análise junto a docentes e estudantes. Além disso, foram realizadas reuniões a cada final de ciclo, para ouvir os pontos positivos e negativos dos colegiados de cursos. Como resultados da avaliação, observou-se uma maior participação dos estudantes nas atividades letivas e, além disso, estudantes e docentes mais motivados com essa nova organização. Assim, o ano letivo prosseguiu do dia 03 de agosto até o seu término, no dia 26 de fevereiro de 2021.

5 PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO ANO LETIVO DE 2020

A partir de 2020, as instituições escolares se depararam com a necessidade de uma nova organização para dar sequência ao ano letivo vigente devido à pandemia da Covid-19, o que se revelou um grande desafio para todos os profissionais da educação. No IFFAR, as atividades acadêmicas presenciais foram substituídas por atividades remotas, desenvolvidas por meio de ferramentas digitais e tecnologias da informação e comunicação, o que foi definido como ensino remoto. Diante da nova situação vivenciada, manter a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos

técnicos integrados foi um desafio imposto pela pandemia, sendo necessário repensar a organização do ensino, visando a atender às diversas particularidades que o ensino remoto compreende.

As adequações metodológicas realizadas em cada disciplina pelos docentes, assim como a adequação didático-metodológica a partir da reorganização da oferta de disciplinas por período letivo foram escolhas adequadas para o ensino remoto, conforme demonstradas em relatório explicitado no item anterior. Com a redução do número de disciplinas ofertadas simultaneamente, diminuiu a sobrecarga de trabalho de docentes e estudantes, o que contribuiu para uma melhor gestão do tempo e efetividade nas atividades escolares realizadas.

De acordo com um estudo realizado e publicado pelo UNICEF, intitulado “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, no Brasil, no ano de 2020, 3,8% das crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de idade não estavam frequentando a escola e, embora 11,2% estivessem frequentando a escola, não tinham acesso às atividades escolares, desse modo, totalizando 5,5 milhões de crianças e adolescentes que tiveram seu direito à escolarização negado nesse período (UNICEF, 2021).

No intuito de não fazer parte dessas estatísticas, é que o IFFar - *Campus* São Vicente do Sul concentrou seus esforços no trabalho de permanência e êxito dos estudantes. Todos os estudantes matriculados receberam as atividades escolares pela plataforma utilizada para as aulas, diretamente em suas residências por meio de material impresso, por *email* ou até mesmo pelo *WhatsApp*, ou seja, todos tiveram o seu direito de acesso às aulas garantido.

Nesse sentido, a respeito da importância da educação, particularmente da educação profissional, Schwartzmann (2016, p. 17-18) afirma que:

se, no passado, a educação profissional era vista como uma alternativa de segunda classe para os jovens que não conseguiam ingressar nas escolas secundárias acadêmicas, hoje ela é buscada por muitos como uma opção de igual ou maior valor, tanto pelas oportunidades mais imediatas de trabalho que proporciona como pela experiência prática e possibilidade de continuar estudando e desenvolvendo-se ao longo da vida, adaptando-se às inevitáveis mudanças que continuarão ocorrendo no mercado de trabalho (SCHWARTZMANN, 2016, p. 17-18).

Compreendendo a importância que um curso de ensino médio integrado à educação profissional possui na vida de cada estudante, é que se buscou proporcionar o sucesso escolar de cada um dos estudantes. Devido à organização das disciplinas em ciclos, o *Campus* São Vicente do Sul obteve resultados satisfatórios quanto à permanência e ao êxito dos estudantes, apesar de todas as dificuldades de um ano letivo marcado pela pandemia.

Com a finalização do ano letivo e com base nos dados institucionais organizados pela Diretoria de Ensino e Setor de Assessoria Pedagógica, verificou-se que, dos 795 estudantes matriculados em um dos Cursos Técnicos Integrados, 89,56% obtiveram aprovação.

Considerando que o IFFar tem um papel social importante na trajetória formativa dos jovens e que um ano de reprovação representa o ingresso “com atraso” no mundo do trabalho, buscou-se, por meio de parecer institucional, que todo estudante com aprovação de 70% tivesse sua progressão garantida automaticamente para a série seguinte, conforme o Parecer CAEN nº 02/2021, ficando a critério de cada docente definir a necessidade de determinado estudante complementar, no ano subsequente, os estudos nas respectivas disciplinas reprovadas (IFFar, 2021c).

Outra possibilidade de aprovação garantida ao estudante no período presencial e remoto decorre do conselho de classe final, oportunidade em que todos os docentes, após avaliarem o desempenho de determinado estudante, podem optar pela sua aprovação. Nesse caso, não há nenhum regramento quanto ao número de disciplinas reprovadas ou nota mínima para cada disciplina.

O conselho de classe é um espaço de debate que avalia o andamento do trabalho pedagógico e do processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito ao aproveitamento dos estudantes no curso e à autoavaliação das práticas docentes. Esse debate avaliativo conduz a um diagnóstico das dificuldades dos estudantes e aponta para as mudanças necessárias, bem como para os encaminhamentos pedagógicos a serem realizados (IFFAR, 2019).

No conselho de classe, todos os envolvidos no processo formativo, incluindo os docentes da turma, as pedagogas do SAP, a psicóloga, a assistente social, a coordenação de ações inclusivas, entre outros, relatam sobre o encaminhamento e acompanhamento realizado com o estudante, considerando a especificidade e necessidade de cada caso.

Considerando os dados do final do ano letivo, percebeu-se que, dos 11 *campi* do IFFar, quatro tiveram melhores percentuais de aprovação, sendo que um deles foi no *Campus SVS*, se comparados ao ano letivo de 2019 (IFFar, 2021c). Outro dado apresentado é quanto às situações de aprovação em todos os *campi*, sendo que 86,7% dos estudantes aprovaram por nota em todas as disciplinas, 11,3% aprovaram pelo critério dos 70%, conforme orientação do Parecer CAEN nº 02/2021, e 2,0% aprovaram por deliberação do conselho de classe final.

Nesse sentido, conclui-se que muitos foram os esforços empreendidos para propiciar a continuidade do percurso escolar e reduzir a retenção dos estudantes que, no final do ano, representou o percentual de 8,80%. Apesar de todos os esforços, 1,63% dos estudantes transferiram ou desistiram da escola, nos casos de maiores de 18 anos. Nos contatos realizados pelo SAP, visando à manutenção do vínculo entre escola, estudante e família e à continuidade das atividades escolares, ouvia-se relatos quanto às dificuldades de acompanhamento escolar por parte dos estudantes, os quais precisavam ajudar suas famílias nas tarefas diárias em virtude da pandemia, que levou à redução das atividades econômicas e, conseqüentemente, do poder aquisitivo dessas famílias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em âmbito educacional, o novo caminho a ser trilhado, decorrente da pandemia da Covid-19, chegou sem aviso prévio, de maneira muito rápida e sem legislação específica. Diante desse contexto e considerando que o Brasil é um país

desigual em termos socioeconômicos e educacionais, especificamente quanto ao acesso à educação, refletir acerca da necessidade de promover a permanência e o êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica é tarefa urgente no presente momento.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou detalhar a metodologia utilizada no IFFar - *Campus SVS* para o desenvolvimento do ensino remoto, por meio da organização das disciplinas em ciclos. A proposta teve como objetivo garantir as ações de permanência e o êxito dos estudantes nos cursos técnicos integrados, além de proporcionar a continuidade do acompanhamento pedagógico desenvolvido pelo SAP no *Campus* junto aos estudantes no período da pandemia.

Com base no acompanhamento pedagógico realizado junto aos estudantes e seus familiares pelo SAP, no diálogo constante com as coordenações de cursos e seus colegiados e gestão do Ensino, uma série de dificuldades foram elencadas para a continuidade do ensino remoto, como o excesso de atividades a serem realizadas simultaneamente, as dificuldades em relação aos conteúdos e à administração e organização do tempo por parte dos estudantes. Além disso, os docentes demonstraram preocupação em relação ao pouco tempo disponível para o planejamento das aulas e atendimento das turmas, bem como ao elevado número de turmas/estudantes para os quais necessitavam dar *feedback* quanto às atividades propostas em cada disciplina. Tais questões foram levantadas em reuniões *online* e em pesquisas realizadas em âmbito institucional.

Devido a essas dificuldades, a partir do dia 03 de agosto de 2020, o *Campus SVS* passou a vivenciar a experiência dos ciclos, com disciplinas organizadas por áreas de conhecimento. Essa organização foi positiva aos estudantes e aos professores, pelo fato de proporcionar a ambos mais tempo de dedicação às tarefas letivas. Os dados de permanência e êxito levantados pelo SAP demonstram que tais percentuais foram positivos, apesar de todas as dificuldades e adversidades oriundas de um ano marcado pela pandemia.

Aliado a essa organização, o SAP manteve contato constante com estudantes e familiares, no intuito de manter o acolhimento institucional, a motivação e a orientação para os estudos e, além disso, proporcionar o engajamento dos estudantes quanto às atividades letivas. Essa ação foi considerada essencial por se tratar de um contexto em que o estudante se encontrava isolado socialmente e, assim, vulnerável diante de tantas dificuldades trazidas pela Covid-19. A ação acolhedora, viabilizada pelos meios remotos, criou espaço para a exposição de seus pensamentos, ideias e, principalmente, dificuldades, buscando auxiliá-los em seu potencial de aprendizagem. Essa interação serviu como um mecanismo de resiliência aos estudantes, a fim de que não desistissem da escola e, portanto, de seus objetivos de vida.

Buscou-se, durante as aulas remotas, desenvolver ações preventivas para promover a permanência e o êxito dos estudantes mais do que o simples acesso às aulas, garantindo, assim, o direito ao jovem de seguir a sua trajetória escolar sem interrupções. Acredita-se que garantir a permanência da totalidade dos estudantes é um desafio na educação, tanto no ensino presencial como no remoto. Contudo, diante de todos os desafios impostos no ano letivo de 2020, deu-se prioridade a ações de resgate, de ressignificação das trajetórias formativas, de continuidade de estudos e de garantia à educação, consideradas fundamentais à permanência e ao êxito dos estudantes ao longo de todo o processo formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-publicacaooriginal-16200-pe.html>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória 934 de abril de 2020**. Brasília: Atos do Poder Executivo, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591> . Acesso em: 19 ago. 2020.

COELHO, Maria das Graças. **Evasão, permanência e êxito**: um estudo nos cursos técnicos de nível médio, ofertados a distância no CEFET-MG polo Curvelo. 2020. Dissertação - (Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Montes Claros, Minas Gerais. 2020. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profeppt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 25 ago.2020.

IFFAR. **Código de Regulamentos de atribuições de Direções, Coordenações e Serviços de Ensino**: Santa Maria: Instituto Federal Farroupilha, Pró-reitoria de Ensino, 2013. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-ead/item/3804-regulamentos>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

IFFAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. PDI 2019-2026. Instituto Federal Farroupilha, 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026> Acesso em: 31 jul. 2020.

IFFAR. **Portaria nº 313 de março de 2020**. Santa Maria: Instituto Federal Farroupilha, Reitoria, 2020a. Disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20009/e2c0d443b9b40b28542cea3c31eb407b>. Acesso em: 18 ago. 2020.

IFFAR. **Portaria nº 314 de março de 2020**. Santa Maria: Instituto Federal Farroupilha, Reitoria, 2020b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19866/b69f5f45aa462478b4b3290904610abb>. Acesso em: 19 ago. 2020.

IFFAR. **Portaria nº 347 de março de 2020**. Santa maria: Instituto Federal Farroupilha, Reitoria, 2020c. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19934/274ac6286bf60014a9260d8b110c4cc5>. Acesso em: 19 ago. 2020.

IFFAR. **Parecer n.º 04/2020 IF Farroupilha/CAEN**: 09/07/2020. Orientações para elaboração do planejamento de retomada do calendário acadêmico de forma

remota. Santa Maria: Comitê Assessor de Ensino, 2020d. Disponível em:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/22289/3edda42cff168975a5afe952de4ff4da>. Acesso em: 8 ago. 2021.

IFFAR. **Relatório parcial sobre a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas do ensino remoto**. Santa Maria: Pró-Reitoria de Ensino, 2021a. Disponível em:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/24796/32553fce9d929c66e9c87d85f79c7e7f.0> Acesso em 10 fev. 2021.

IFFAR. **Relatório parcial sobre o desenvolvimento do ensino remoto no**. Santa Maria: Pró-Reitoria de Ensino, 2021b. Disponível em:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/24797/adc57ab2d849b1f65feb365c6d47a332>. Acesso em 10 fev. 2021.

IFFar. **Parecer nº 02-IF Farroupilha**, Título: Orientações sobre os critérios de progressão para a finalização do ano letivo 2020 nos cursos Técnicos Integrados do IFFar. Santa Maria: Comitê Assessor de Ensino, 2021c. Disponível em:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/23190/26b0b8f023180e02bea6baadbef959f0>. Acesso em: 8 ago. 2021.

IFFAR. **Relatório da situação final dos estudantes dos cursos técnicos e de graduação do Instituto Federal Farroupilha - ano letivo 2020**. Santa Maria: Pró-Reitoria de Ensino, 2021c. Disponível em:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/24798/0d68d8b149a13cc28dd055a2f39f95f1>. Acesso em 10 fev. 2021.

JOYCE, Cassandra; MOREIRA, Marília; ROCHA, Sinara. Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v.9, nº 7, 2020, p. 1-29. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4299/3757/20309>. Acesso em: 4 jul.2020

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 17, n. 17, p. 153-173. 2001. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074/1726>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n 343, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020b. Disponível em:
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020.** Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119> Acesso em: 7 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MOREIRA, José; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG, v.20, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 2jun. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** 1. ed. São Paulo: SP, Moderna. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Orientador Educacional ou Pedagogo. **Revista da ANDE,** São Paulo, n. 9, p. 29-37, 1985.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação Média Profissional do Brasil: situações e caminhos.** São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SOUTO, Xênia. COVID-19: Aspectos gerais e implicações globais. **Revista de Educação, Ciência e tecnologia de Almenara/MG,** v. 2, n. 1, p. 12-36, 2020. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/90> Acesso em: 2 jul. 2020.

TONIN, C. M. da C.; BELINAZO, N. B. C.; DRABACH, N. P. **Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar.** Santa Maria: Pró-Reitoria de Ensino, 2020. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/21206/ca4a863c692c92649c7cb74e5f6b3bcf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série.** São Paulo: Cenpec Educação, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em 15 abr. 2021.